

# Mestrado Próprio

## Infeciologia Pediátrica





**tech** universidade  
tecnológica

## Mestrado Próprio Infeciologia Pediátrica

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: [www.techtute.com/pt/farmacia/mestrado-proprio/mestrado-proprio-infeciologia-pediatica](http://www.techtute.com/pt/farmacia/mestrado-proprio/mestrado-proprio-infeciologia-pediatica)

# Índice

01

Apresentação

---

*pág. 4*

02

Objetivos

---

*pág. 8*

03

Competências

---

*pág. 14*

04

Direção do curso

---

*pág. 18*

05

Estrutura e conteúdo

---

*pág. 24*

06

Metodologia

---

*pág. 34*

07

Certificação

---

*pág. 42*

01

# Apresentação

Os farmacêuticos profissionais poderão especializar-se em Doenças Infeciosas Pediátricas com esta formação intensiva concebida por e para eles Os estudantes serão dotados dos mais avançados recursos pedagógicos e dos conhecimentos mais inovadores por profissionais com anos de experiência no setor. O farmacêutico necessita de vastos conhecimentos para poder atuar com segurança, dominando as formas de intervenção com medicamentos antibacterianos, antivirais ou antifúngicos.





“

*Um programa de alto desempenho que lhe dará um impulso significativo na sua carreira”*

Este Mestrado Próprio oferece a possibilidade de aprofundar e atualizar conhecimentos, com a utilização das mais recentes tecnologias educacionais. Fornece uma visão abrangente das Doenças Infeciosas Pediátricas, ao mesmo tempo que se concentra nos aspectos mais importantes e inovadores. Este Mestrado é uma resposta a uma necessidade importante no campo das Doenças Infeciosas. Atualmente, esta necessidade responde, entre outras coisas, ao aparecimento de certas doenças desconhecidas ou com pouca prática (zika, chikungunya, febres hemorrágicas, entre outras), e com outras que caíram no esquecimento ou são desconhecidas dos farmacêuticos menos experientes, tais como difteria, sarampo, tosse convulsa ou paralisia flácida associada com o vírus da vacina contra a poliomielite.

A nível terapêutico, a emergência de resistência (BLEES, MRSA, enterobactérias resistentes ao carbapenem, etc.), muitas vezes causada pelo uso imprudente e racional de medicação, cria problemas para o clínico quando se trata de tratamento empírico inicial em determinadas situações.

Por outro lado, são cada vez mais comuns os pais que recusam vacinações, crianças com baixos rendimentos, infeções em recetores de transplantes, crianças com dispositivos, febres sem foco em crianças bem vacinadas são cada vez mais situações quotidianas com as quais o farmacêutico tem de lidar.

Tudo isto significa que, para prestar o melhor cuidado possível a estes pacientes, os farmacêuticos devem manter uma formação contínua, mesmo que não sejam especialistas, uma vez que a percentagem de visitas ou interconsultas relacionadas com infeções é muito elevada. Se a isto acrescentarmos a quantidade crescente de informação dos pais, por vezes nem sempre contrastada, a atualização profissional torna-se essencial para poder fornecer a informação adequada de acordo com as provas científicas em vigor num dado momento.

Com este mestrado os alunos adquirirão os conhecimentos mais avançados e profundos na área, onde um grupo de professores com alto nível de conhecimento científico e ampla experiência internacional lhe proporcionará a informação mais completa e atualizada sobre os últimos avanços e técnicas em Infeciologia Pediátrica.

Este **Mestrado Próprio em Infeciologia Pediátrica** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Infeciologia Pediátrica
- ♦ O seu conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático fornece informação científica e prática sobre as disciplinas que são essenciais para a atividade profissional
- ♦ O que há de novo em Doenças Infeciosas Pediátricas
- ♦ exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ A sua ênfase em metodologias inovadoras em Infeciologia Pediátrica
- ♦ Palestras teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



*Este Mestrado Próprio em Infeciologia Pediátrica ajudá-lo-á manter-se atualizado para que possa oferecer um atendimento completo e de qualidade”*

“

*Este Mestrado Próprio é o melhor investimento que pode fazer na seleção de um programa de atualização por duas razões: para além de atualizar os seus conhecimentos em Infeciologia Pediátrica, obterá um título da TECH Global University”*

O corpo docente do programa inclui profissionais especialistas que trazem para esta formação a experiência do seu trabalho, bem como especialistas reconhecidos de sociedades líderes e universidades de prestígio.

Graças ao seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente de simulação que proporcionará um estudo imersivo programado para se formar em situações reais.

A concepção deste curso foca-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o farmacêuticos terá de tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que vão surgindo. Para isso, o especialistas contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo, criado por especialistas reconhecidos na área de Infeciologia Pediátrica e com ampla experiência.

*Aumente a sua confiança na tomada de decisões, atualizando os seus conhecimentos através deste Mestrado Próprio.*

*Aproveite a oportunidade para conhecer os últimos avanços neste campo e aplicá-los à sua prática diária.*



# 02 Objetivos

O objetivo deste Mestrado é acompanhá-los e encorajá-los num processo de crescimento profissional que lhes permita atingir outro nível de desempenho, com o conhecimento mais interessante e atualizado do momento, numa preparação intensamente centrada na prática.





“

*Um upgrade completo e eficiente  
que o impulsionará para outro  
nível de intervenção”*



### Objetivo geral

---

- ♦ Atualizar os conhecimentos do farmacêutico que cuida de crianças, utilizando os últimos avanços no campo das Doenças Infeciosas Pediátricas, a fim de aumentar a qualidade dos cuidados e alcançar o melhor resultado para o paciente

“

*Dê o passo para se inteirar dos últimos desenvolvimentos em Infeciologia Pediátrica”*





## Objetivos específicos

---

### Módulo 1. Panorama atual de doenças infecciosas

- ♦ Descrever a epidemiologia atual com mudanças ao longo da última década
- ♦ Identificar a situação epidemiológica da meningite bacteriana
- ♦ Explicar a epidemiologia da tuberculose no nosso ambiente e a resistência ao tratamento
- ♦ Descrever o microbioma e a sua relação com a saúde e a doença
- ♦ Explicar o papel da febre associada à infecção e à terapia antipirética
- ♦ Descrever as alterações no sistema imunitário que contribuem para a vulnerabilidade à infecção

### Módulo 2. A abordagem clínica no diagnóstico de doenças infecciosas

- ♦ Explicar os novos métodos utilizados em hemocultura e como lidar com a técnica de processamento de amostras
- ♦ Definir a fundamentação, indicações, limitações e custo-eficácia dos métodos de identificação rápida de vírus e a sua utilização na prática diária
- ♦ Discernimento sobre a aplicação do IGRAS
- ♦ Analisar a interpretação correta de um antibiograma
- ♦ Identificar as limitações da serologia
- ♦ Descrever métodos genéticos para o diagnóstico de infecções

### Módulo 3. Infecção no período neonatal

- ♦ Identificar fatores de risco, microrganismos e prevenção de infecções em neonatologia
- ♦ Identificação de infecções congénitas
- ♦ Descrever a situação atual no que respeita às infecções transmitidas verticalmente
- ♦ Praticar os algoritmos para lidar com a infecção no período neonatal
- ♦ Identificação da septicemia neonatal precoce e tardia
- ♦ Para abordar o diagnóstico e a gestão terapêutica das principais infecções comunitárias na população com mais de 30 dias

### Módulo 4. Infecções dos olhos, pele, tecidos moles e do sistema esquelético

- ♦ Analisar os diferentes exames complementares a serem utilizados de forma rentável nas infecções comunitárias
- ♦ Descrever as manifestações clínicas das doenças que afetam a pele e os tecidos moles
- ♦ Desenvolver uma estratégia correta no diagnóstico diferencial de doenças com exantema

### Módulo 5. Otorrinolaringologia e infecções respiratórias

- ♦ Identificar complicações de doenças tais como pneumonia adquirida na comunidade ou pielonefrite
- ♦ Descrever a gestão adequada da tuberculose: infecção, doença e rastreio de contactos
- ♦ Adquirir conhecimentos atuais sobre a patologia do *Mycoplasma*

### **Módulo 6. Infecções gastrintestinais, infecções do trato urinário e DST**

- ♦ Definir a ação contra ações exploratórias e preventivas de malformações renais ou urinárias, bem como o refluxo vesicouretral nas infecções do trato urinário
- ♦ Descrever a gestão da sepsis grave e da sepsis em código

### **Módulo 7. Síndromes febril e exantemas**

- ♦ Identificar os critérios de diagnóstico atualizados para a hepatite viral e o seu tratamento atual

### **Módulo 8. Infecção nosocomial**

- ♦ Discernir o uso de tratamentos antibacterianos na patologia cirúrgica
- ♦ Diferenciar entre infecções respiratórias virais e bacterianas clinicamente, epidemiologicamente e através de exames complementares
- ♦ Luta contra a infecção hospitalar com o controlo de surtos e a atualidade das bactérias multirresistentes

### **Módulo 9. Infecção VIH na pediatria e adolescência**

- ♦ Diagnosticar complicações de doenças virais
- ♦ Desenvolver uma estratégia para lidar com suspeitas de infeçã(o)es com a imunodeficiência primária associada
- ♦ Descrever a gestão da transmissão vertical ou da infeção pelo VIH na adolescência. Descrever a utilização de anti-retrovirais, determinação da resistência e efeitos secundários

### **Módulo 10. Infecções sistémicas, cardiovasculares e do sistema nervoso**

- ♦ Descrever a gestão das infeções do sistema nervoso central e o diagnóstico diferencial com encefalite auto-imune





### **Módulo 11. Infecções associadas a mudanças ou défices sociais**

- ◆ Desenvolver melhores competências e métodos de trabalho relacionados com doentes imunocomprometidos
- ◆ Descrever a gestão de doentes imunocomprometidos, hemato-oncológicos, transplantados, neutropenicos, fibrose cística, asplénicos ou com queimaduras graves
- ◆ Determinar o desempenho infeccioso de crianças de países de baixos rendimentos, da África subsaariana, refugiados e crianças afetadas pela pobreza

### **Módulo 12. Infecção no paciente de risco**

- ◆ Explicar a gestão prática das doenças parasitárias
- ◆ Definir a responsabilidade do clínico na prescrição do tratamento antibiótico e suas consequências

### **Módulo 13. Terapêutica em Infeciologia Pediátrica**

- ◆ Identificar os principais grupos de antibacterianos, antivirais e antifúngicos com as suas novidades e a forma judiciosa e racional de escolha de medicamentos
- ◆ Descrever a utilização ótima e racional de antibacterianos contra bactérias multirresistentes

### **Módulo 14. Medidas preventivas**

- ◆ Descrever o uso atual de vacinas, doses, intervalos, efeitos secundários, respostas a movimentos anti-vacinas
- ◆ Descrever as indicações de profilaxia antibiótica e de profilaxia pós-exposição

### **Módulo 15. Saúde pública Controlo de doenças infecciosas e investigação**

- ◆ Definir as situações em que um estudo de contacto é essencial
- ◆ Explicar as implicações e repercussões éticas da investigação em medicamentos ou vacinas antibacterianas, antivirais, antifúngicas ou anti-fúngicas

03

# Competências

Uma vez aprovadas as avaliações do Mestrado Próprio em Infeciologia Pediátrica, os profissionais terão adquirido as competências necessárias para uma prática de qualidade e atualizada com base nas últimas evidências científicas.





“

*Com este programa dominará os novos procedimentos diagnósticos e terapêuticos em Infecologia Pediátrica”*



## Competências gerais

---

- ♦ Compreender o conhecimento de modo que possa gerar problemas ou questões passíveis de serem investigadas
- ♦ Saber aplicar o conhecimento com a capacidade de resolver casos problemas em situações da prática diária
- ♦ Adquirir a capacidade de comunicar as suas conclusões de diagnóstico e tratamento de forma clara e sem ambiguidades aos pacientes e familiares
- ♦ Adquirir a capacidade de transmitir seus conhecimentos, de forma clara e concisa, em sessões clínicas ou discussões com colegas
- ♦ Adquirir a capacidade de dar continuidade à capacitação de forma autónoma
- ♦ Desenvolver competências na sua especialização para reconhecer a necessidade de trabalho de equipa com microbiologistas, farmacologistas, profissionais da imagiologia ou da saúde pública
- ♦ Definir a necessidade de educação contínua tanto coletiva como autónoma no campo da epidemiologia, diagnóstico laboratorial ou terapêutica
- ♦ Definir a capacidade de organizar um sistema de trabalho autocrítico e um sistema de atualização dos seus conhecimentos
- ♦ Desenvolvimento de competências críticas e investigativas
- ♦ Adaptar-se facilmente a mudanças no diagnóstico, tratamento e questões preventivas







## Competências específicas

---

- ♦ Avaliar, implementar e formular diretrizes e protocolos clínicos para doenças infecciosas ou terapêuticas
- ♦ Identificar os principais sinais e sintomas de doenças infecciosas indígenas e importadas no hospedeiro normal e imunocomprometido
- ♦ Identificar a epidemiologia atual das doenças infecciosas pediátricas, com alterações, emergências e variações por várias razões
- ♦ Identificar o papel da microbiota a fim de poder estabelecer hipóteses, diagnósticos e esquemas terapêuticos apropriados
- ♦ Explicar a situação de imunossupressão, bem como as infecções que ajudam no seu diagnóstico, as infecções associadas e como chegar ao diagnóstico
- ♦ Determinar em cada momento o teste laboratorial mais apropriado para cada diagnóstico com o conhecimento do processo, da cronologia e da sua interpretação
- ♦ Aplicação correta dos resultados dos antibiogramas e estudos de suscetibilidade
- ♦ Identificar situações de risco infeccioso durante o período perinatal e aplicar antimicrobianos de forma apropriada para este período de vida
- ♦ Identificar as principais síndromes infecciosas nos cuidados primários com a explicação correta aos familiares dos diferentes passos a seguir e evolução dos processos
- ♦ Elucidar facilmente a necessidade de tratamento hospitalar, bem como ambulatorio
- ♦ Estabelecer facilmente diagnósticos diferenciais e aplicar algoritmos de ação cientificamente comprovados
- ♦ Desenvolver competências para a gestão de emergências infecciosas tais como sepse, meningite, angústia respiratória nos primeiros meses de vida
- ♦ Identificar infecções nosocomiais, microrganismos no ambiente e aplicar medidas de controle
- ♦ Definir a gestão de pacientes em risco devido a transplantes, oncologia, doenças subjacentes ou neutropenia febril
- ♦ Lidar com confiança com os problemas infecciosos dos adolescentes, como o VIH, as infeções sexualmente transmissíveis e explicar os diferentes planos de ação
- ♦ Identificar problemas infecciosos de crianças adotadas internacionalmente, refugiados, imigrantes, viajantes, crianças socialmente carenciadas e planejar novas ações
- ♦ Manuseamento seguro de antibióticos, antivirais e antifúngicos Saber como estabelecer combinações
- ♦ Aplicar a terapia antibiótica de forma judiciosa e racional, a fim de evitar ou reduzir resistências múltiplas
- ♦ Descrever a base farmacodinâmica e farmacocinética da terapia antibiótica e aplicar na prática
- ♦ Determinar a terapêutica de escolha para multi-resistências
- ♦ Aplicar as diferentes estratégias de prevenção (comportamental, vacinação, antibiótico, imunoprofilaxia passiva)
- ♦ Identificar os efeitos secundários da vacina e saber comunicar o seu potencial de uma forma racional
- ♦ Identificar a necessidade de notificação obrigatória de certas doenças, as que são suscetíveis de rastreio de contactos, as que são suscetíveis de isolamento
- ♦ Gerir bases de dados científicos a fim de realizar a revisão e a pesquisa bibliográfica de estudos científicos
- ♦ Realizar um estudo crítico sobre temas de interesse científico em Doenças Infecciosas
- ♦ Comunicar os resultados de um estudo de investigação depois de ter analisado, avaliado e sintetizado os dados

04

# Direção do curso

O pessoal docente do programa inclui especialistas líderes em Infecologia Pediátrica, Pediatria, Microbiologia e outras áreas relacionadas, que trazem para esta formação a sua a experiência do seu trabalho. Além disso, outros especialistas de reconhecido prestígio também participam na sua concepção e elaboração, completando o programa de forma interdisciplinar.





“

*Aprenda com profissionais de referência os últimos avanços em procedimentos na área da Infeciologia Pediátrica”*

## Diretora Convidada



### Dra. Teresa Hernández-Sampelayo Matos

- ♦ Chefe do Serviço de Pediatria e ACES no Hospital Geral Universitario Gregorio Marañon
- ♦ Chefe da Secção de Doenças Infeciosas Pediátricas do Hospital Geral Universitario Gregorio Marañon
- ♦ Acreditação pela ANECA como docente contratado com um doutoramento pela Agência Nacional de Avaliação da Qualidade e Acreditação
- ♦ Urgência Pediátrica Universidade Autónoma de Madrid Medicina
- ♦ Gastroenterologia Pediátrica da Universidade Autónoma de Madrid Medicina
- ♦ Neonatologia na Universidade Autónoma de Madrid Medicina
- ♦ Projeto sobre Determinação do perfil de citocinas sem plasma e resposta específica à M. tuberculosis Utilidade como biomarcadores em crianças com Doença Tuberculosa Ativa e Infecção Tuberculosa Latente
- ♦ Programa de Otimização Anti-fúngica Pediátrica na Astllas Pharma Europe Ltd

## Direção



### Dra. Maria del Carmen Otero Reigada

- ♦ Antiga chefe clínica em doenças infecciosas e lactantes, Hospital Universitario La Fe em Valência
- ♦ Especialista em Doenças Infeciosas Pediátricas
- ♦ Especialista em Microbiologia Clínica
- ♦ Atualmente pediatra e infeciologista pediátrica no Hospital Quirón Salud, Valência

## Professores

### Sr. David Aguilera Alonso

- ♦ Médico Assistente-Contratante Río Hortega em Pediatria e Áreas Específicas / Unidade de Doenças Infeciosas Pediátricas no Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia, Faculdade de Valência
- ♦ Mestrado em Infeciologia Pediátrica, Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Mestrado Esther sobre a infeção pelo VIH Universidade Rei Juan Carlos
- ♦ Curso de Especialização em Doenças Infeciosas Pediátricas Básicas Universidade Rei Juan Carlos

### Dra. Laura Calle Miguel

- ♦ Serviço de Saúde do Principado de Asturias, Área Sanitária V, Médica Especialista em Pediatria
- ♦ Mestrado em Investigação em Medicina de Universidade de Oviedo
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia, Universidade de Oviedo
- ♦ Doutoramento em Medicina Doenças pediátricas, Universidade de Oviedo
- ♦ Especialista em Pediatria e Áreas Específicas de Gijón, Principado das Astúrias, Espanha

### Dra. Bienvenida Argilés Aparicio

- ♦ Médica Especialista em Pediatria e suas áreas específicas no Hospital Universitário La Fe, Valência

### Dra. María Bosch Moragas

- ♦ Médica especialista em Pediatria e suas áreas específicas, Instituto Catalá de la Salut (ICS) CAP st Anadreu, Barcelona

### Dra. Emilia Cantón Lacasa

- ♦ Centro de Investigação (Laboratório de Microbiologia) Hospital Universitário La Fe, Valência

### Dr. José Isidro Cambra Sirera

- ♦ Chefe da Seção do Serviço de Pediatria do Hospital Lluís Alcanyís, Xàtiva

### Dra. Alicia Hernanz Lobo

- ♦ Médica Assistente de Pediatria no Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón Licenciada em Medicina pela Universidade Complutense de Madrid (UCM) em 2012
- ♦ Especialista em Pediatria e as suas Áreas Específicas, tendo recebido formação como estagiário residente no Hospital Geral Universitario Gregorio Marañón
- ♦ Mestrado em Infeciologia Pediátrica Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Licenciatura e Mestrado em Medicina Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Programa Oficial de Doutoramento em Investigação em Ciências pela Saúde, Universidade Complutense de Madrid

### Sra. Ángela Manzanares Casteleiro

- ♦ Médica na Universidade Autónoma de Madrid Conclusão da especialidade de Pediatria em Maio de 2020
- ♦ Atualmente a trabalhar até 31/12/2020 na Seção de Doenças Infeciosas Pediátricas, Hospital Universitário 12 de Octubre e na Unidade de Investigação Clínica Pediátrica do Hospital 12 de Octubre
- ♦ Estudando desde Outubro de 2020 o Mestrado em Doenças Infeciosas Pediátricas, Universidade Complutense de Madrid com prática clínica no Hospital Gregorio Marañón
- ♦ Investigadora na Fundacion para la investigacion Biomédica no Hospital Universitário 12 de Octubre
- ♦ Médica Interna Residente, Hospital Universitário 12 de Octubre

**Dra. Adela Canyete Nieto**

- ♦ Chefe de da Unidade de Oncologia pediátrica, Hospital Universitário e Politécnico de La Fe, Valência

**Dr. Miguel Couselo Jerez**

- ♦ Doutor em Medicina
- ♦ Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ♦ Departamento de cirurgia pediátrica, Hospital Universitário e Politécnico de La Fe, Valência

**Dra. Isidoro Cortell Aznar**

- ♦ Especialista em Pneumologia Pediátrica, Hospital Universitário e Politécnico de La Fe, Valência

**Dra. María Ángeles Dasí Carpio**

- ♦ Chefe de Unidade de Hematologia, Hospital Universitário e Politécnico de La Fe, Valência
- ♦ Professores na Universidade de Valência

**Dra. Rosa Coco Martín**

- ♦ Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ♦ Departamento de cirurgia pediátrica, Hospital Universitário e Politécnico de La Fe, Valência

**Dr. Miguel Gobernado Serrano**

- ♦ Especialista em Microbiologia Clínica, Hospital Universitário e Politécnico de La Fe, Valência

**Dra. Damiana González Granda**

- ♦ Unidade de Microbiologia, Hospital de Xàtiva, Valência

**Dra. Elisa Ibáñez Martínez**

- ♦ Especialista em Microbiologia Clínica e Parasitologia, Hospital Universitario e Politécnico de La Fe, Valência

**Dra. Isabel Izquierdo Macián**

- ♦ Chefe do Serviço de Neonatologia da Área de Doenças Infantis, Hospital Universitário e Politécnico de La Fe, Valência

**Dr. Héctor Martínez Morel**

- ♦ Médico especialista em Medicina Preventiva e Saúde Pública, Hospital Universitário e Politécnico de La Fe, Valência

**Dra. María Carmen Meyer García**

- ♦ Médico especialista em Medicina Preventiva e Saúde Pública, Hospital Universitário e Politécnico de La Fe, Valência

**Dr. Vicente Modesto i Alarcón**

- ♦ Chefe da Seção de UTI Pediátrica e Reanimação, Hospital Universitário e Hospital Politécnico de La Fe, Valência

**Dr. Juan Mollar Maseres**

- ♦ Doutoramento em Medicina Chefe de Seção de Medicina Preventiva, Universitário e Politécnico de La Fe, Valência

**Dr. Emilio Monte Boquet**

- ♦ Chefe de Departamento Serviço de Farmácia, Hospital Universitário e Politécnico de La Fe, Valência

**Dr. Emilio Monteagudo Montesinos**

- ♦ Chefe de Departamento de Pediatria, Hospital Universitário e Politécnico de La Fe, Valência

**Dr. Sergio Negre Policarpo**

- ♦ Doutorado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Valência
- ♦ Chefe da Seção de Gastroenterologia e Nutrição Pediátrica, Hospital Quirónsalud, Valência



**Dr. Manuel Oltra Benavent**

- ◆ Especialista em Pediatria e suas áreas específicas, Hospital Francesc de Borja Departamento de Salud de Gandía

**Dra. Ana Ortí Martín**

- ◆ Médica Especialista em Pediatria e suas áreas específicas, Centro de Saúde Padre Jofré, Valência

**Dr. Peiró Molina, Esteban**

- ◆ Médico Especialista
- ◆ Cardiologista Pediátrico, Hospital Universitario e Politécnico de La Fe, Valência

**Dra. Elena Rincón López María**

- ◆ Médico Assistente na Seção de Doenças Infecciosas Pediátricas, Hospital Geral Universitario Gregorio Marañón, Madrid
- ◆ Mestrado em Infeciologia Pediátrica Universidade Complutense de Madrid

**Dr. Héctor Rodríguez**

- ◆ Médica Especialista em Pediatria e suas áreas específicas, Centro de Saúde de Aldaya, Hospital de Manises, Valência

**Sra. Macrina Sastre Cantón**

- ◆ Área de Investigação de Vacinas
- ◆ Fundação para a Promoção da Saúde e da Investigação Biomédica da Comunidade Valenciana (FISABIO)

05

# Estrutura e conteúdo

Um compêndio de conhecimentos criado para dar aos farmacêuticos a oportunidade para atualizar ou incorporar os conhecimentos mais avançados em Infeciologia Pediátrica no cenário atual. Com a segurança e solvência da maior universidade online do mundo.







“

*Um programa pedagógico muito completo, estruturado em unidades didáticas muito bem desenvolvidas, orientado para uma aprendizagem eficiente e rápida, compatível com a sua vida pessoal e profissional”*

## Módulo 1. Panorama atual de doenças infecciosas

- 1.1. Atualização sobre questões epidemiológicas e de saúde pública
  - 1.1.1. Situação atual da epidemiologia das doenças evitáveis por vacinação no mundo
- 1.2. Epidemiologia atual das patologias infecciosas relevantes no nosso ambiente
  - 1.2.1. Epidemiologia atual da meningite bacteriana
  - 1.2.2. Epidemiologia atual da poliomielite não-poliovírus e da paralisia flácida em relação à vacinação viva atenuada do vírus
  - 1.2.3. Epidemiologia da tuberculose e a sua resistência nos países de alto rendimento
  - 1.2.4. Epidemiologia das infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes
- 1.3. Mecanismos de transmissão em pediatria
  - 1.3.1. Dinâmica e mecanismos de transmissão dos agentes mais comuns na pediatria de hoje (Inclui transmissão intra-familiar)
  - 1.3.2. Sazonalidade da infecção em pediatria Manuseamento de surtos
    - 1.3.2.1. Parâmetros epidemiológicos temporais nas infecções mais comuns na comunidade, fontes comuns com exposição pontual, contínua, propagadora e mista
- 1.4. Microbiota, função defensiva e imunomoduladora
  - 1.4.1. Composição da flora intestinal, mudar com a idade
  - 1.4.2. Papel defensivo e imunomodulador da microbiota
- 1.5. Febre e resposta inflamatória
  - 1.5.1. Atualização sobre o papel da febre na infecção e na terapêutica antipirética
  - 1.5.2. A resposta inflamatória e a síndrome da resposta inflamatória sistêmica
- 1.6. Infecções no paciente imunodeprimido
- 1.7. Interpretação de imagens de doenças infecciosas na faixa etária pediátrica
  - 1.7.1. Interpretação de imagens de ultra-sons aplicadas à patologia infecciosa
  - 1.7.2. Interpretação de TC aplicada à patologia infecciosa
  - 1.7.3. Interpretação de RNM aplicada à patologia infecciosa





## Módulo 2. A abordagem clínica no diagnóstico de doenças infecciosas

- 2.1. Coleta de amostras
  - 2.1.1. Urocultura
  - 2.1.2. Coprocultura
  - 2.1.3. Teste de Graham
  - 2.1.4. Hemocultivos
  - 2.1.5. Catéteres
  - 2.1.6. Sistema ocular
  - 2.1.7. Trato respiratório superior
  - 2.1.8. Trato respiratório inferior
  - 2.1.9. Líquido cefalorraquidiano
  - 2.1.10. Pele e tecido moles
  - 2.1.11. Infecções osteoarticulares
  - 2.1.12. Medula óssea
- 2.2. Aplicação atual de métodos de diagnóstico rápido de infecções em cuidados primários e especializados
  - 2.2.1. Detecção de antígenos
  - 2.2.2. Coloração direta da amostra
  - 2.2.3. Serologia urgente
  - 2.2.4. Técnicas de biologia molecular
  - 2.2.5. Acelerar os testes de suscetibilidade antimicrobiana
  - 2.2.6. Técnicas proteômicas para o diagnóstico de doenças infecciosas nos dias de hoje
  - 2.2.7. Decisões conjuntas de microbiologista e clínico no diagnóstico e tratamento de tratamento de doenças infecciosas
- 2.3. Antibiogramas
  - 2.3.1. Interpretação dos Antibiogramas Guia prático
  - 2.3.2. Significado clínico da resistência bacteriana
- 2.4. Interpretação do relatório microbiológico das amostras respiratórias
- 2.5. Interpretação do relatório microbiológico de espécimes do trato geniturinário e do trato gastrointestinal
- 2.6. Interpretação do relatório da hemocultura microbiológica
- 2.7. Interpretação do relatório microbiológico do líquido cefalorraquidiano
- 2.8. Interpretação do relatório microbiológico em infecção osteoarticular
- 2.9. Interpretação do relatório microbiológico de espécimes do trato geniturinário e tecidos moles

### Módulo 3. Infecção no período neonatal

- 3.1. Infecção neonatal
  - 3.1.1. Fatores obstétricos atuais que influenciam a infecção neonatal
  - 3.1.2. Agentes causantes
- 3.2. Antibioterapia na gravidez
  - 3.2.1. Papel atual da terapia antibiótica durante a gravidez
  - 3.2.2. Profilaxia atual da infecção estreptocócica do grupo B
- 3.3. Infecções congênitas emergentes
  - 3.3.1. Chagas
  - 3.3.2. Zika
- 3.4. Infecções neonatais clássicas e alterações epidemiológicas atuais
  - 3.4.1. Infecções pelo vírus do herpes
  - 3.4.2. Rubéola
  - 3.4.3. Citomegalovírus
  - 3.4.4. O filho de uma mãe com tuberculose
  - 3.4.5. Atualização sobre enterocolite necrotizante
- 3.5. Infecção vertical
  - 3.5.1. Atualização sobre a Infecção Vertical por Vírus da Hepatite B e a sua Detecção
- 3.6. Septicemia no recém-nascido
  - 3.6.1. Septicemia precoce
  - 3.6.2. Septicemia tardia
- 3.7. Infecções na unidade de cuidados intensivos neonatais
  - 3.7.1. Algoritmo atual para a febre em crianças com menos de 30 dias de idade
  - 3.7.2. Infecção fúngica neonatal
- 3.8. Estudos laboratoriais em unidades neonatais
  - 3.8.1. Identificação etiológica
  - 3.8.2. Marcadores de inflamação
  - 3.8.3. Marcadores multi-orgânicos



#### Módulo 4. Infecções dos olhos, pele, tecidos moles e do sistema esquelético

- 4.1. Conjuntivite bacteriana ou viral
- 4.2. Dacriocistite
- 4.3. Endoftalmite
- 4.4. Celulite orbital pré e pós-septal
- 4.5. Infecções bacterianas da pele
- 4.6. Infecções cutâneas virais
- 4.7. Infecções cutâneas por parasitas
- 4.8. Infecções cutâneas dermatófitas
- 4.9. Infecções cutâneas por *Candida* e *Malassezia*
- 4.10. Envolvimento do *Staphylococcus Aureus* resistente à metilicina (MRSA) em infecções pediátricas de pele e tecidos moles no nosso ambiente
- 4.11. Adenite
- 4.12. Linfangite
- 4.13. Fascite necrotizante
- 4.14. Infecções por picadas
  - 4.14.1. Picadas em ambiente urbano
  - 4.14.2. Picadas em ambiente rural
- 4.15. Osteomielite e artrite
- 4.16. Miosite e piomiosite
- 4.17. Espondilodiscite

#### Módulo 5. Otorrinolaringologia e infecções respiratórias

- 5.1. Faringoamigdalite
- 5.2. Abscessos regionais peritonsilares e síndrome de Lemierre
  - 5.2.1. Abscessos na região periamigdaliano
  - 5.2.2. Mastoidite
- 5.3. Otite e mastoidite
- 5.4. Sinusite
- 5.5. A genética na atualidade
- 5.6. Infecções da mucosa Bucal Infecções odontogênicas
- 5.7. Constipação comum
- 5.8. Gripe em pediatria

- 5.9. Tosse convulsa
- 5.10. Atualização no tratamento da Bronquiolite
- 5.11. Pneumonia adquirida na comunidade
  - 5.11.1. Agentes etiológicos por idade
  - 5.11.2. Diagnóstico
  - 5.11.3. Fatores de severidade
  - 5.11.4. Tratamento
- 5.12. Empiema pleural
- 5.13. Tuberculose
  - 5.13.1. Diretrizes atuais
  - 5.13.2. Infecção
  - 5.13.3. Doença
  - 5.13.4. Diagnóstico
  - 5.13.5. Tratamento

#### Módulo 6. Infecções gastrointestinais, infecções do trato urinário e DST

- 6.1. Gastroenterite aguda
  - 6.1.1. Gestão atual
- 6.2. Diarreia da criança viajante
- 6.3. Papel atual dos parasitas nas síndromes diarréicas no nosso meio
- 6.4. Atualização das Hepatites A e E
- 6.5. Hepatite B e Hepatite C
  - 6.5.1. Opções de tratamento atuais
  - 6.5.2. Fatores de risco da progressão de doença
- 6.6. Atualização sobre *Clostridium difficile* em pediatria
- 6.7. Apendicite aguda em crianças
  - 6.7.1. Necessidade de tratamento antibiótico ou não
- 6.8. Infecção urinária
  - 6.8.1. Gestão do tratamento atual
  - 6.8.2. Explorações complementares
  - 6.8.3. Profilaxia
  - 6.8.4. O papel do refluxo vesicoureteral

- 6.9. Epidemiologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento das DSTs mais comuns
  - 6.9.1. Sífilis
  - 6.9.2. Gonococia
  - 6.9.3. Papilomavírus humano
  - 6.9.4. *Chlamydia trachomatis*
  - 6.9.5. Vírus do herpes 1 e 2
- 6.10. Abscessos periretais

### Módulo 7. Síndromes febril e exantemas

- 7.1. Febre sem foco em crianças com menos de 3 meses de idade
  - 7.1.1. Algoritmo para a ação
  - 7.1.2. Febre de origem desconhecida em pediatria
- 7.2. Febre recorrente e periódica
  - 7.2.1. Diagnósticos diferenciais
- 7.3. Leishmaniose
- 7.4. Doenças exantematosas e diagnóstico diferencial
- 7.5. *Mycoplasma pneumoniae* non-pulmonary pathology

### Módulo 8. Infecção nosocomial

- 8.1. Infecções associadas aos cuidados de saúde (IACS) em pediatria
- 8.2. Infecções associadas a dispositivos
  - 8.2.1. Infecções associadas a dispositivos intravasculares
  - 8.2.2. Infecções associadas a ventiladores
- 8.3. Infecções da ferida cirúrgica Gestão atual

### Módulo 9. Infecção VIH na pediatria e adolescência

- 9.1. Transmissão vertical
  - 9.1.1. Situação atual da transmissão vertical no nosso ambiente
  - 9.1.2. Prevenção e manejo
- 9.2. Infecção em adolescentes

- 9.3. Antiretrovirais em pediatria
  - 9.3.1. Novidades
  - 9.3.2. Combinações
  - 9.3.3. Determinação de resistência
  - 9.3.4. Efeitos secundários e perturbações metabólicas
- 9.4. Farmacocinética
  - 9.4.1. Interação
  - 9.4.2. Monitorização do nível
- 9.5. Quando e como iniciar o HAART
- 9.6. Ação atual sobre o HBV e a co-infecção do HCV

### Módulo 10. Infecções sistêmicas, cardiovasculares e do sistema nervoso

- 10.1. Miocardite
- 10.2. Meningite bacteriana
  - 10.2.1. Ação em caso de suspeita
- 10.3. Meningite viral aguda
  - 10.3.1. Atores atuais
- 10.4. Abscessos cerebrais
  - 10.4.1. Infecções associadas a procedimentos cirúrgicos
  - 10.4.2. Trombose venosa
- 10.5. Doença do arranhão de gato
- 10.6. Síndrome da mononucleose
- 10.7. Febres hemorrágicas
  - 10.7.1. Diagnóstico
  - 10.7.2. Tratamento
- 10.8. Endocardite
- 10.9. Pericardite
- 10.10. Encefalite
- 10.11. Septicemia, septicemia grave e choque séptico em pediatria

## Módulo 11. Infecções associadas a mudanças ou défices sociais

- 11.1. Infecções associadas a défices sociais
  - 11.1.1. Crianças refugiadas do Médio Oriente e do Sudeste Asiático
  - 11.1.2. Pobreza infantil atual e infeções no nosso ambiente
- 11.2. Doenças tropicais
  - 11.2.1. Rastreio infeccioso inicial das crianças imigrantes recém-chegadas e das crianças de adoções internacionais
  - 11.2.2. Síndrome febril na criança vinda de um país de baixos rendimentos, ou dos trópicos, qualquer que seja o motivo da viagem
  - 11.2.3. Malária Gestão diagnóstica e terapêutica atual
  - 11.2.4. Infecções associadas a vetores Dengue Chikungunya Zika
  - 11.2.5. Doenças transmitidas por vetores Schistosomiasis Oncoercosis
  - 11.2.6. Doenças parasitárias Ascaris, amebas, tenias, oxiuros, *strongyloides*, Trichiura

## Módulo 12. Infecção no paciente de risco

- 12.1. Crianças com tratamentos imunomoduladores em reumatologia
  - 12.1.1. Gestão de doentes submetidos a tratamentos imunomoduladores
- 12.2. Empirismo atual das infeções no doente oncológico
  - 12.2.1. Infecções por Adenovírus em Hemato Oncologia
  - 12.2.2. Gestão diagnóstica e terapêutica da neutropenia febril no paciente oncológico
  - 12.2.3. Tratamento empírico e direccionado de infeções em doentes com cancro
- 12.3. Infecções e resposta atual a crianças com patologia subjacente
  - 12.3.1. Infecções de risco em doentes com anemias hemolíticas (hemoglobinopatias e membranopatias)
  - 12.3.2. Tratamento de neutropenia grave, asplenia congénita e funcional
  - 12.3.3. Infecções em crianças com fibrose cística
- 12.4. Abordagem atual das infeções na criança transplantada
  - 12.4.1. Infecções por citomegalovírus e vírus BK em recetores de transplante

## Módulo 13. Terapêutica em Infeciologia Pediátrica

- 13.1. Farmacocinética e farmacodinâmica de agentes antibacterianos em pediatria
- 13.2. Resistência bacteriana e terapia antibiótica
  - 13.2.1. Enterobacteriaceae resistente a carbapenem, BLEES, MRSA, vancomicinas resistentes
  - 13.2.2. Resistência em antifúngicos
- 13.3. Escolha de antibióticos nas diferentes famílias
  - 13.3.1. Betalactâmicos:
  - 13.3.2. Macrólidos
  - 13.3.3. Aminoglicosídeos
  - 13.3.4. Fluoroquinolonas
- 13.4. Escolha entre diferentes famílias de antifúngicos
  - 13.4.1. Azoles
  - 13.4.2. Equinocandinas
  - 13.4.3. Polienos
- 13.5. Ressurreição de agentes terapêuticos antigos
- 13.6. Novos antibióticos ou famílias
  - 13.6.1. Ceftobiprole, Ceftaroline, Doripenem, Dalvabancina, Talavicina, Teixobactina, Ceftolozono-tazobactam, ceftazidime-avibactam, lugdunina, oritavancina, iclaprim, ramoplanina, fidaxomicina
- 13.7. Novos tuberculostáticos
- 13.8. Antibioterapia em pacientes pediátricos obesos
- 13.9. Novas necessidades para a escolha racional e criteriosa de um tratamento adequado
  - 13.9.1. Política antibiótica nos hospitais e cuidados primários Programa de otimização
- 13.10. Papel da agricultura e da criação de animais na resistência aos antibióticos
- 13.11. Utilização de antivirais
  - 13.11.1. No imunocompetente
  - 13.11.2. Utilização de antivirais em doentes imunocomprometidos
- 13.12. Desparasitantes essenciais em pediatria
- 13.13. Atualização sobre a alergia aos anti-infecciosos Alternativas
- 13.14. Monitorização dos anti-infecciosos
- 13.15. Atualização sobre a duração do tratamento antibiótico

## Módulo 14. Medidas preventivas

- 14.1. Controlo e resposta a surtos de infeção hospitalar
  - 14.1.1. Microrganismos comuns
  - 14.1.2. Microrganismos atuais multirresistentes (incluindo descontaminação no doente com MRSA)
- 14.2. Organização e controlo hospitalar dos microrganismos multi-resistentes de hoje
- 14.3. Indicações atuais para isolamento em cuidados hospitalares pediátricos
- 14.4. Atualização sobre vacinação de crianças em situações especiais
- 14.5. Indicações atuais para profilaxia antibiótica
- 14.6. Indicações para a profilaxia
  - 14.6.1. Em caso de punção acidental
  - 14.6.2. Indicações para a profilaxia do abuso sexual
- 14.7. Ação pós-exposição
  - 14.7.1. Varicela
  - 14.7.2. Sarampo
  - 14.7.3. Na hepatite B
  - 14.7.4. Na hepatite A
  - 14.7.5. Tuberculose
  - 14.7.6. Tétano
  - 14.7.7. Raiva
- 14.8. Desenvolvimentos atuais na profilaxia perioperatória do paciente cirúrgico
- 14.9. Atualização da profilaxia antibiótica para crianças em transplantes e pacientes tratados para a síndrome hemolítica uraémica atípica





### Módulo 15. Saúde pública Controle de doenças infecciosas e investigação

- 15.1. Doenças infecciosas emergentes
- 15.2. Doenças para as quais o estudo de contacto é atualmente indicado
- 15.3. Indicações de medicação diretamente observada
- 15.4. Como planejar um estudo sobre doenças infecciosas?
- 15.5. Avaliação e leitura crítica de publicações científicas
- 15.6. Morbilidade e mortalidade atuais das doenças infecciosas pediátricas
- 15.7. Sazonalidade da infeção em pediatria



*Uma experiência de aprendizagem única, fundamental e decisiva para impulsionar o seu desenvolvimento profissional”*

06

# Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning.**

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a ***New England Journal of Medicine.***



“

*Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”*

## Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

*Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo"*



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional de enfermagem.

“

*Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”*

#### A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os enfermeiros que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



## Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

*O educador aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.*



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Utilizando esta metodologia, mais de 115.000 farmacêuticos foram formados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

*O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.*

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



#### Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



#### Técnicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os estudantes das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais, da vanguarda dos atuais procedimentos de cuidados farmacêuticos. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



#### Resumos interativos

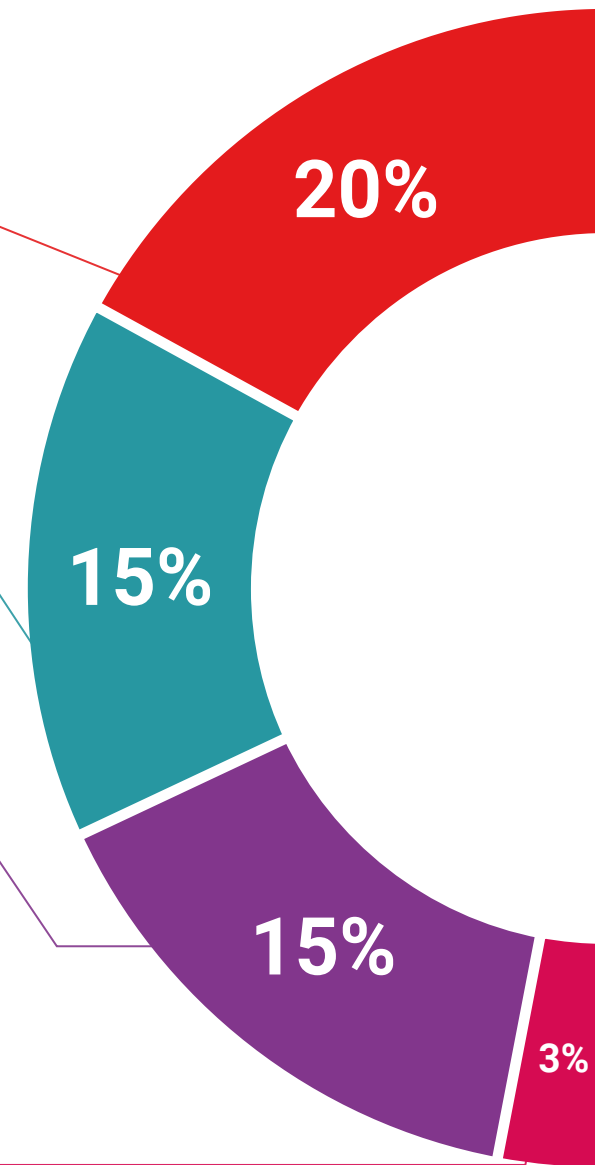
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"

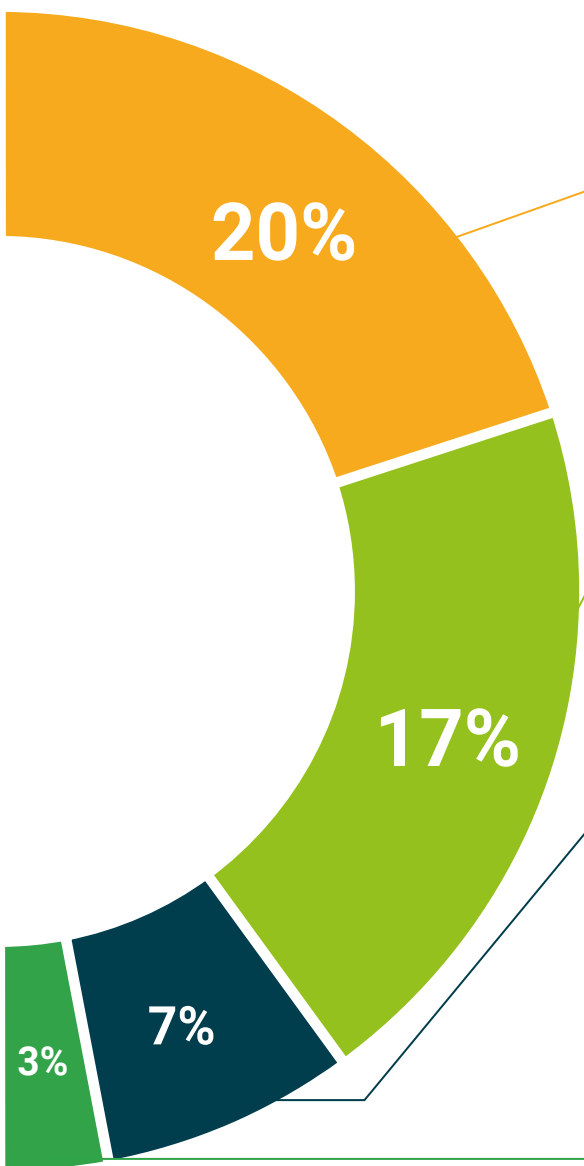


#### Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação







### Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



### Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



### Masterclasses

Há provas científicas sobre a utilidade da observação de peritos terceiros: Learning from an Expert fortalece o conhecimento e a recordação, e constrói confiança em futuras decisões difíceis.



### Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



07

# Certificação

O Mestrado Próprio em Infeciologia Pediátrica garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Mestrado Próprio em Infeciologia Pediátrica** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

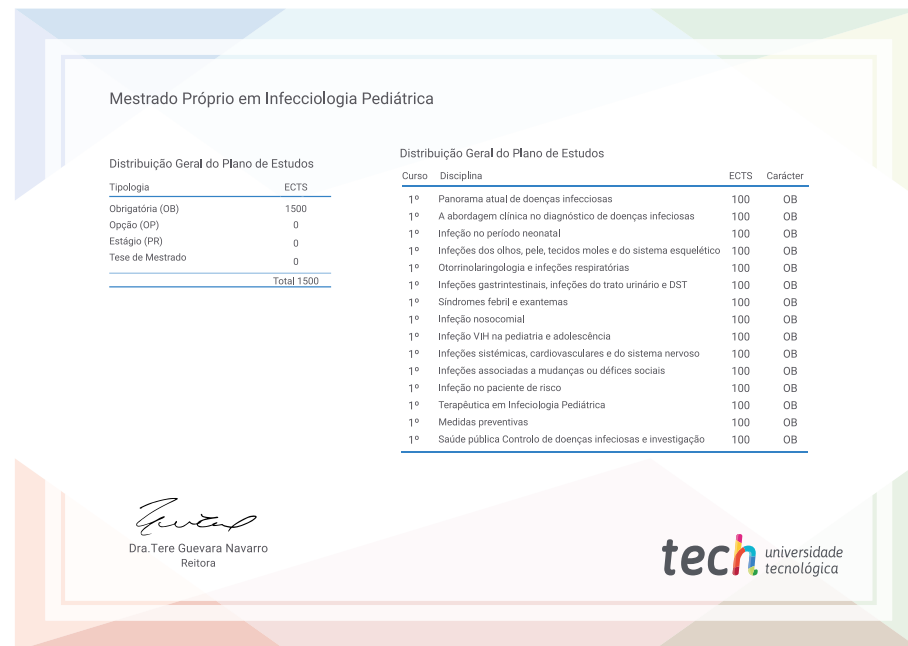
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado\* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Título: **Mestrado Próprio em Infeciologia Pediátrica**

Modalidade: **online**

Duração: **12 meses**



\*Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.

futuro  
saúde confiança pessoas  
informação orientadores  
educação certificação ensino  
garantia aprendizagem  
instituições tecnologia  
comunidade compromisso  
atenção personalizada  
conhecimento  
presente  
desenvolvimento

**tech** universidade  
tecnológica

**Mestrado Próprio**  
Infeciologia Pediátrica

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Exames: online

# Mestrado Próprio

## Infeciologia Pediátrica

